

Senhoras e Senhores, Colegas da Advocacia,

Nesta última sessão do ano e do triênio, temos a oportunidade de celebrar o compromisso da OAB com a advocacia e com a democracia.

Isso porque todos aqui presentes fomos inflexíveis na defesa das prerrogativas da profissão e das garantias individuais.

Este triênio foi incomum e será lembrado como um período de transformações profundas, de crises sem precedentes e de desafios que colocaram à prova a capacidade de resistência, de articulação e de união da advocacia.

A Ordem dos Advogados do Brasil, felizmente, conseguiu se reafirmar como a Casa de todas as advogadas e advogados e como instituição central para o Brasil democrático.

Assumimos nossos mandatos em meio aos impactos devastadores da pandemia de COVID-19.

Listo aqui algumas das dificuldades enfrentadas:

- Escritórios de advocacia fechados;
- Audiências suspensas;
- Instabilidade econômica; e
- Transição abrupta para o digital.

Agimos com rapidez e eficiência para assegurar que a advocacia seguisse adiante e com dignidade.

Mas os desafios não pararam por aí...

Vivemos tempos de polarização política e crises institucionais...

A OAB se posicionou de modo firme, reafirmando sua postura apartidária e seu compromisso com a Constituição.

Sofremos com investidas externas e internas para desviar a Ordem de seu caminho histórico, mas permanecemos firmes e coerentes, sem endossar partidos nem candidatos!

Nas eleições de 2022, a OAB acompanhou e fiscalizou todo o processo.

Fomos a primeira entidade civil do país a reconhecer a legitimidade do resultado da votação.

Manifestamos nossa indignação e revolta com os ataques sem precedentes feitos contra a democracia e nos colocamos ao lado das instituições e da Constituição.

Também nos indignamos e nos revoltamos quando advogados passaram a enfrentar obstáculos absurdos, como a falta de acesso aos autos e à sustentação oral.

Tais medidas, tomadas à margem da lei, com abuso de autoridade, são tão revoltantes quanto os atos violentos. Isso porque ambas as ações atentam contra a Constituição e a democracia!

Defendemos as prerrogativas da advocacia, obtendo as decisões que asseguraram o contraditório e a ampla defesa.

Com serenidade e firmeza, conseguimos que os colegas pudessem desempenhar plenamente suas funções no Supremo Tribunal Federal, sobretudo a sustentação oral no plenário.

Fizemos isso sem jamais compactuar com qualquer movimento ou conspiração golpista.

Neste momento, atuamos para aprovar uma emenda que coloque a sustentação na própria Constituição, derrubando qualquer interpretação contrária a esse direito fundamental.

Tampouco aceitaremos resoluções que tolham as sustentações, que são a expressão mais direta da defesa do cidadão perante o Estado!

Em momentos de crise, a advocacia tem um papel central.

Cabe a nós ser ponte entre o Direito e a Justiça, protegendo tanto as vítimas inocentes quanto o devido processo legal para os suspeitos e eventuais culpados.

É obrigação da advocacia defender a presunção da inocência e o devido processo legal.

Sem isso, não há direito e não há império da lei.

É por isso que, mais do que reagir, buscamos construir soluções...

Propusemos à Procuradoria-Geral da República e ao relator dos inquéritos os acordos de não persecução penal, que trouxeram benefícios concretos para dezenas de denunciados.

Atuamos com altivez, diálogo e respeito às instituições, porque acreditamos que este é o papel da advocacia em um momento de reconstrução nacional.

Apesar das adversidades, este período também foi marcado por conquistas importantes para a advocacia e para a cidadania.

Fortalecemos a defesa das prerrogativas – com base na Lei Contra o Abuso de Autoridade – e atuamos para coibir os desvios em todo o país.

Consolidamos o reconhecimento do Código de Processo Civil como referência obrigatória para a fixação de honorários – uma vitória que certamente beneficiará os mais de 1 milhão de advogados deste país.

Durante a tramitação da reforma tributária, garantimos a preservação do regime simplificado para escritórios de pequeno e médio porte – uma conquista que não poderia ser perdida e que também beneficia todos os setores da profissão.

Com o Plano Nacional de Interiorização, levamos, por meio do coworking, infraestrutura e dignidade para os colegas que atuam longe dos grandes centros, reafirmando que a OAB é a Casa de toda a advocacia.

Avançamos também com projetos de lei que agravam penas para crimes contra advogados no exercício de suas funções, demonstrando que a advocacia é uma profissão essencial – e, ao mesmo tempo, desafiadora.

Essas vitórias só foram possíveis graças ao diálogo de alto nível e a voz ativa da advocacia, por meio da OAB.

Elas são resultado do trabalho incansável das presidentes e dos presidentes seccionais, das conselheiras e conselheiros seccionais e federais, dos dirigentes das Caixas de Assistência e de todos que se dedicaram à Ordem.

Todos fomos protagonistas do enfrentamento a esses desafios históricos e de proporções inéditas.

Aproveito este momento para também prestar um reconhecimento especial e fazer um sincero agradecimento às diretoras e aos diretores nacionais da OAB.

Sem vocês, minhas irmãs e irmãos, a advocacia nacional não teria conquistado tantos sucessos.

Peço uma salva de palmas ao vice-presidente, Rafael Horn, que presidiu a Ordem nas minhas ausências e conduziu a adequação da entidade às inovações tecnológicas.

Palmas também à nossa secretária-geral Sayury Otoni, que esteve à frente do relevantíssimo papel de cuidar do nosso interesse de promover a educação jurídica de qualidade.

Também peço uma saudação do plenário à secretária-geral adjunta, Milena Gama, que exerceu a corregedoria de forma exemplar, assim como foi a primeira presidente do comitê de marketing jurídico, um colegiado que nasceu já fundamental para a advocacia nacional.

Palmas também ao nosso diretor-tesoureiro, Leonardo Campos, zeloso para com os recursos e o patrimônio da Ordem, líder nacional da advocacia, companheiro de todas as batalhas em defesa das prerrogativas.

Palmas às nossas diretoras e diretores!

Muito obrigado!

Senhoras e senhores,

Aos que encerram suas funções, deixo meu mais sincero reconhecimento e gratidão...

Vocês serão lembrados como líderes que contribuíram para fortalecer a advocacia em tempos difíceis.

Aos que assumirão novos papéis no triênio que começará em 2025, desejo sabedoria, coragem e compromisso com os valores que nos unem enquanto classe...

Vocês têm a missão e a responsabilidade de se guiarem pela independência e pela defesa das prerrogativas.

Conselheiras e conselheiros, a principal lição deste triênio é que a união é o caminho para enfrentar qualquer desafio.

A advocacia brasileira é diversa e plural, mas sua força reside na capacidade de agir coletivamente.

As soluções para nossas lutas e angústias não virão de fora...

Elas dependem do nosso engajamento, do nosso apoio mútuo e da confiança que depositamos na OAB como a legítima representante de nossos interesses e direitos.

A Ordem continuará sendo a Casa da advocacia.

Para que a OAB siga forte, é fundamental que cada um de nós contribua, participando ativamente das discussões, defendendo as prerrogativas e mantendo o espírito de pertencimento que nos trouxe até aqui.

Encerramos este triênio com a certeza de que fizemos o melhor pela advocacia e pela sociedade... Mas nosso trabalho está longe de terminar...

A história de mais de 94 anos da OAB é de construção permanente, de superação de desafios e de defesa intransigente dos valores democráticos.

Que os próximos anos sejam marcados pela mesma coragem, determinação e união que nos trouxeram até aqui.

Que a OAB siga honrando o legado dos grandes nomes que atuaram no passado, construindo um futuro ainda mais promissor para a advocacia e para o Brasil.

E que cada um de nós, homens e mulheres de Ordem, possamos contribuir para a apaziguação do país.

O Brasil já está a tempo demais mergulhado em disputas ideológicas que em nada contribuem com o crescimento e o desenvolvimento.

Esta Casa tem um passado e um presente que a credenciam para contribuir com a superação desse ambiente de violência, de ódio, de uso criminoso das tecnologias para ludibriar as pessoas.

Que os xingamentos, a lacração, o linchamento e o cancelamento sejam deixados para traz.

Que as canetas da advocacia ajudem a escrever novas e melhores páginas da história nacional.

Este é meu apelo. É um clamor por um novo e necessário Brasil...

Obrigado!